



PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALGODÃO COLORIDO E BRANCO VERTICALIZADO NA PARAIBA

Felipe Macedo Guimarães¹; Waltemilton Vieira Cartaxo².

¹ Embrapa Algodão – felipe@cnpa.embrapa.br ; ² Embrapa Algodão.

RESUMO -A Paraíba já foi o maior produtor de algodão do Brasil, status que manteve até o início da década de 1930. Porém, devido a diversos fatores, a área plantada com esta oleaginosa na região semiárida do Nordeste foi reduzindo-se ao longo dos anos e por muito tempo achou-se que seria impossível retomar seu cultivo. Porém, várias iniciativas vêm demonstrando o contrário. É o caso dos agricultores do município de Juarez Távora, que ao longo dos anos vêm explorando essa *Malvacea*. Objetivou-se com esse trabalho, apresentar os resultados produtivos dos agricultores demonstrando que o cultivo dentro do modelo orgânico e verticalizado pode ser uma alternativa sustentável. 12 agricultores participaram do trabalho nos anos de 2009 e 2010. O preparo das áreas foi feita com trator em curvas de nível e acompanhamento quinzenal. Foram utilizadas práticas do MIP, porém, sem produtos químicos. Toda a pluma foi comercializada dentro do mercado orgânico de preço justo. A pluma do algodão branco foi comercializada ao preço de R\$5,00/kg e a pluma do algodão colorido à R\$6,00/ kg. O caroço foi comercializado ao preço de R\$0,75/kg. O cultivo do algodão orgânico e a verticalização da produção são alternativas economicamente viáveis para o agricultor familiar nordestino.

Palavras-chave: *Produção; Algodão Orgânico; verticalização;*

INTRODUÇÃO

Amplamente cultivado até o início da década de 80 na região Nordeste, o algodão foi, por muito tempo, a principal fonte de renda do agricultor sertanejo. Era tradicionalmente cultivada em consórcios com culturas alimentares e com a criação animal e de acordo com Moreira et al. (1994) a importância desta oleaginosa era tamanha que em 1976/77 o Nordeste chegou a plantar 2.500.000 hectares e produzir mais de 400.000 toneladas de pluma neste sistema de produção.

A Paraíba já foi o maior produtor de algodão do Brasil, status que manteve até o início da década de 1930. Inclusive, uma de suas principais cidades, Campina Grande, que ostentava o título de segundo maior polo de comercialização de algodão do mundo perdendo apenas para a cidade de Liverpool na Inglaterra, teve seu crescimento e desenvolvimento alicerçados na comercialização do algodão, sendo considerada, hoje, a principal cidade do interior do Nordeste.

Porém, devido a diversos fatores, dentre eles o bicudo (*Anthonomus grandis*), a área plantada com esta oleaginosa na região semiárida do Nordeste foi reduzindo-se drasticamente ao longo dos anos, chegando ao patamar de cerca de 47 mil hectares na safra safra 2008/09 (CONAB, 2011).

Alem disso, ainda há uma demanda muito grande por estudos no que diz respeito ao cultivo do algodão em bases agroecológicas como forma de diminuir a degradação dos solos e possibilite uma convivência equilibrada com as principais pragas dessa cultura (BELTRÃO et al.2009; SOUZA, 2000)

Por muito tempo achou-se que seria impossível retomar o cultivo desta Malvacea nas regiões semiáridas do Nordeste. Porém, varias iniciativas vem demonstrando que é possível. Grupos de agricultores familiares envolvidos com a produção do algodão branco e colorido orgânico em parceria com a EMBRAPA Algodão, COEP, EMATER, Associação de Agricultores, COOPNATURAL entre outros , vem se estruturando a produção de algodão orgânico no estado da Paraíba aproveitando esse nicho de mercado.

É o caso dos agricultores do Assentamento Margarida Maria Alves do município de Juarez Távora, que ao longo dos anos vem explorando o cultivo do algodão branco e colorido no sistema orgânico verticalizado, onde os agricultores beneficiam o algodão, ou seja, separam a pluma do caroço, agregando maior valor à pluma que é comercializada dentro do mercado justo.

Objetivou-se com esse trabalho, apresentar os resultados produtivos dos agricultores do assentamento Margarida Maria Alves 1, no município de Juarez Távora-PB demonstrando que o cultivo dentro do modelo orgânico verticalizado pode ser uma alternativa sustentável para geração de emprego, renda e fixação do homem no campo.

METODOLOGIA

As atividades de campo foram desenvolvidas com acompanhamento técnico da equipe do COEP, EMATER – Juarez Távora e da Embrapa Algodão, o campo com quatro hectares, foi implantado na área de uso coletivo da Associação dos Assentados Margarida Maria Alves 1, no município de Juarez Távora-PB, nos anos de 2009 e 2010, com a participação de 12 famílias de agricultores.

O preparo da terra foi realizado com trator, utilizando uma grade niveladora. Tanto o preparo do solo quando o plantio foram feitos em nível, respeitando as práticas de conservação do solo. As cultivares utilizadas foram a CNPA 8H de pluma branca e a BRS Rubi de pluma colorida, proveniente do banco de sementes da comunidade e o plantio foi todo manual.

Várias visitas foram realizadas ao longo do crescimento e desenvolvimento da cultura, ocasiões em que todas as práticas necessárias para bom desenvolvimento das culturas foram trabalhadas. O controle das ervas daninhas foi feito em duas capinas com uso do cultivador de tração animal e retoque manual com a enxada.

O controle de pragas foi feito seguindo as recomendações do Manejo Integrado de Pragas, onde o monitoramento das pragas, a catação e destruição dos botões florais foram práticas estratégicas para o controle do bicudo. Além disso, foi utilizada a urina de vaca como adubo foliar e repelente de pragas. Foram feitas duas aplicações de biofertilizante aos 45 e 60 dias após a germinação, na proporção de 1 litro de biofertilizante para 20 litros de água, com uso de 100 litros da calda/ha.

Ao final de cada ciclo a parte aérea da planta foi utilizada para alimentação animal e logo após todos os restos culturais foram destruídos como estratégia de controle do bicudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os dados de produção, tanto para o algodão branco CNPA 8H quanto para o algodão colorido BRS Rubi nos anos de 2009 e 2010, podem ser observados na Tabela 1.

Podemos observar uma redução nos valores quantitativos do ano de 2010 em relação à 2009. Isso pode-se explicar, em parte, pela diminuição da área plantada devido às expectativas de um período chuvoso mais irregular, fato este que se concretizou, porém que não comprometeu a produtividade, já que estes valores são equivalentes para os dois anos, inclusive com valores mais elevados de produtividades no ano de 2010.

Na Tabela 2 são apresentados os rendimentos brutos obtidos com a comercialização de toda a pluma e do caroço do algodão. Estes resultados foram possíveis graças à adoção de práticas simples, porém eficazes. Toda a pluma foi comercializada dentro do mercado orgânico e do preço justo. A pluma do algodão BRS 8H de coloração branca foi comercializada ao preço de R\$5,00/kg e a pluma do algodão BRS Rubi colorido comercializada à R\$6,00/ kg. O caroço foi comercializado ao preço de R\$0,75/kg.

Nas análises realizadas na planilha de custo do sistema de produção do algodão orgânico em Juarez Távora, município representativo da mesorregião do Agreste paraibano (TABELA 3), observou-se que as receitas líquidas foram positivas, apresentando uma relação benefício/custo de 0,59 e 0,34

para os anos de 2009 e 2010, respectivamente. Para isso levamos em consideração um custo de produção médio de R\$800,00 e um custo de beneficiamento no valor de R\$0,10/kg de algodão.

CONCLUSÃO

O cultivo do algodão verticalizado é uma alternativa economicamente viável para o agricultor familiar nordestino. Sendo capaz de fixar o homem no campo gerando emprego, renda e dando dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, N. E. de M., SILVA, C. A. D. da; BASTOS, C. S.; SUINAGA, F. A.; ARRIEL, N. H. DE C.; RAMALHO, F. de S. **Algodão Agroecológico: opção de agronegócio para o semiárido do Brasil**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2009.62 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 222).

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão**. Séries Históricas. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

MOREIRA, J. de A. N.; BELTRÃO, N. E. de M. ; FREIRE, E. C. **Organografia do algodoeiro mocó e sua relação com o crescimento e a produção**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1994. 66 p.

SOUZA, M. C. M. A Produção de têxteis de algodão orgânico: uma análise comparativa entre o subsistema orgânico e o sistema agroindustrial convencional. **Agricultura em São Paulo**, v. 47, n. 2, p. 83-104, 2000.

Tabela 1 – Resultados produtivos do algodão CNPA 8H e BRS Rubi nas áreas dos agricultores do assentamento Margarida Maria Alves, município de Juarez Távora-PB.

CULTIVAR	Nº de Pessoas		Área (há)		Produção (kg)		Produtividade (kg/ha)		Produção de Pluma (kg)		Produção de caroço (kg)	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
BRS 8H	12	12	35,3	18,2	17.616	7.910	499	435	6.518	2.927	11.098	4.983
BRS RUBI			6,5	9,25	2.427	5.581	373,38	603	728,10	1.674	1.699	3.907
Total	12	12	41,8	27,45	20043	13491	436,211	518,983	7246,02	4601	12796,98	8890

Tabela 2 – Rendimentos obtidos através da comercialização da pluma e do caroço de algodão nos anos de 2009 e 2010.

Renda Algodão		Renda do Caroço		Renda Total	
2009	2010	2009	2010	2009	2010
R\$ 32.589,60	R\$ 14.633,50	R\$ 8.323,56	R\$ 3.737,48	R\$ 40.913,16	R\$ 18.370,98
R\$ 4.368,60	R\$ 10.045,80	R\$ 1.274,18	R\$ 2.930,03	R\$ 15.688,58	R\$ 12.975,83
R\$ 36.958,20	R\$ 24.679,30	R\$ 9.597,74	R\$ 6.667,50	56.601,74	R\$ 31.346,80

Tabela 3 – Análise econômica da produção das áreas dos agricultores do assentamento Margarida Maria Alves, município de Juarez Távora-PB.

Ano	Renda Bruta	Custo da Produção	Custo de descaroçamento	Renda Líquida	Relação Benefício/Custo
2009	R\$ 56.601,74	R\$ 33.440,00	R\$ 2.004,30	R\$ 21.157,44	0,59
2010	R\$ 31.346,80	R\$ 21.960,00	R\$ 1.349,10	R\$ 8.037,70	0,34